

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO

Relatório da ONU mostra queda na renda do brasileiro

Renda per capita encolheu entre 2013 e 2014, e país perdeu posição no IDH

RIO DE JANEIRO

A crise econômica bateu em cheio na renda dos brasileiros e, pela primeira vez desde 2010, fez o país cair no ranking de Desenvolvimento Humano das Nações Unidas (ONU). O Brasil passou da 74ª posição para 75ª numa lista de 188 nações que são classificadas com base em três indicadores: saúde, educação e renda.

Juntos, esses três fatores são combinados para compor o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), que varia de zero a 1. Quanto mais próximo de 1, maior é a qualidade de vida da população. A renda per capita brasileira baixou de US\$ 15.288, em 2013, para US\$ 15.175, em 2014, recuo de 0,73%.

Em seu último relatório, referente a 2014, o IDH brasileiro foi calculado em 0,755, o que mantém o país no grupo de nações com alto desenvolvimento humano,



ARQUIVO

Se economia não voltar a crescer, indicadores de pobreza vão piorar no Brasil

onde também estão Uruguai, México, Venezuela, Colômbia e Turquia. O número é levemente maior que o registrado em 2013, de 0,752, mas não evitou que o Brasil caísse no ranking.

Entre os países do Brics, o Brasil foi o único que perdeu posição. A Rússia permaneceu na 50ª colocação, a Índia,

PARA TRÁS

75º
no IDH

Com a queda da renda per capita, país perdeu uma posição no ranking.

dia, que está no grupo de médio desenvolvimento humano, subiu de 131ª para o 130ª. A África do Sul, que está no mesmo grupo da Índia, também avançou uma posição: de 117ª para 116ª. A China teve o melhor desempenho, subiu três posições: de 93ª para 90ª.

Os números do Relatório

de Desenvolvimento Humano, onde está o novo ranking do IDH, ainda não refletem o agravamento da crise econômica brasileira este ano. A Renda Nacional Bruta per capita usada na composição do IDH foi calculada com base em dados de 2014, quando a economia ficou estagnada. Como a retração esperada da atividade este ano é de 3,5%, a tendência é que o índice piore daqui para frente, alertam os técnicos do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), responsável pelo IDH.

“A queda no ranking tem a ver com o ritmo de crescimento do país”, explica a coordenadora do relatório no Brasil, Andréa Bolzon, que avalia que a crise econômica vai afetar os indicadores do Brasil no ano que vem. “É possível que tenhamos impacto já que a gente tem um PIB de menos 3% aí. Isso terá um reflexo na renda e, claro, pode puxar os outros indicadores lá para baixo”.

Ela lembra que, em 2014, a situação econômica do país era bem melhor. No

ano passado, o PIB avançou 0,1% e a inflação foi de 6,41%. A deterioração foi acelerada de lá para cá. E o Brasil encerrará este ano numa forte recessão entre 3,5% e 4% e com alta média de preços acima de 10%.

Mesmo com a queda na renda, dificilmente o Brasil deixará de ser considerado um país de alto desenvolvimento humano. Dos 188 países do ranking, os que ocupam as posições 50 a 105 - com índices entre 0,7 e 0,8 - têm essa classificação.

Além da renda, o IDH também leva em conta a expectativa de vida - como indicador de saúde - e média de anos de estudo e anos de escolaridade esperada como indicadores de educação. Nesses campos, o Brasil avançou. A expectativa de vida subiu de 74,2 para 74,5 anos: número de vários países da elite do IDH. A média de anos de estudo cresceu de 7,4 para 7,7 anos. Já a estimativa de escolaridade brasileira permaneceu em 15,2 anos pelo quinta edição seguida do ranking.